



Perfil socioeconômico dos agricultores com Comunidades que Sustentam a Agricultura na Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto Bartolomeu, Distrito Federal

Socioeconomic profile of farmers with Communities Supporter Agriculture in the Association of Agroecological Producers of Alto Bartolomeu, Federal District

CORDENONSI, Pedro¹; JACOBSON, Tamiel Khan²; ÁVILA; Mário³

¹Universidade de Brasília, Campus UnB Planaltina, pedrocordenonsi@gmail.com; ²Universidade de Brasília, Campus UnB Planaltina, tamiel@unb.br, ³Universidade de Brasília, Campus UnB Planaltina, avila@unb.br

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: As Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) surgiram na década de 1970 como uma iniciativa de inovação social sustentável alternativa à cadeia de produção, distribuição e consumo de alimentos. O objetivo do presente estudo foi caracterizar socioeconomicamente e identificar dificuldades e potencialidades dos agricultores com CSA na Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto Bartolomeu, do Distrito Federal. Foram aplicados questionários semiestruturados a treze associados. Os resultados evidenciaram baixo nível de escolaridade dos agricultores, baixa participação dos jovens nas atividades produtivas, dificuldades na produção e aquisição de mudas agroecológicas, estreita relação agricultor/coagricultor, alta colaboração no trabalho entre famílias e grande amplitude de renda bruta mensal entre famílias. O modelo de CSA, quando bem administrado, garante sustentabilidade agrícola, com relação harmônica entre agricultura, ambiente e sociedade.

Palavras-chave: agroecologia; cerrado, associativismo; economia solidária; diagnóstico rural.

Abstract

The Community Supported Agriculture (CSA) model emerged in the 1970s as an initiative of sustainable social innovation alternative to the food production, distribution and consumption chain. The objective of this study was to characterize socio-economically and identify difficulties and potentialities of farmers with CSA in the Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto Bartolomeu, in Distrito Federal. Semi-structured questionnaires were applied to thirteen associates. Results showed farmers' low level of education, low participation of youngsters in productive activities, difficulties in the production and acquisition of agroecological seedlings, close farmer/co-farmer relationship, high collaboration in work between families and high amplitude of monthly gross income between families. Well managed CSA models ensure agricultural sustainability, with a harmonious relationship between agriculture, environment and society.

Keywords: agroecology; brazilian cerrado, associativism; solidarity economy; rural diagnosis.

Introdução



O modelo agrícola atual é contraditório pois, ao mesmo tempo em que visa aumentar a produtividade, ignora os impactos ambientais e sociais. Em outras palavras, a continuidade da agricultura convencional implica em redução de disponibilidade de recursos para as gerações futuras.

A ideia de bem-estar foi herdada da Revolução Industrial e difundida mundialmente, sendo associada à disponibilidade sempre maior de produtos, com a promessa de reduzir o esforço humano, materializando também a execução de serviços complexos por meio de máquinas. O problema desse modelo de desenvolvimento é que ele promove intrinsecamente um nível de consumo insustentável, no qual cerca de 20% da população mundial consome 80% dos recursos ambientais disponíveis (MANZINI, 2008). Um dos cenários otimistas para essa transição encontra-se na articulação de grupos de pessoas que propõem novos modos de vida sustentáveis. Consideradas por Manzini (2008) como comunidades criativas, os grupos são vistos como “fonte de experimentação de futuros possíveis”.

Essas comunidades, quando articulam interesses individuais com interesses sociais e ambientais, podem se tornar promissoras da inovação. Projetos comunitários que sustentam a produção local de alimentos se encontram espalhados pelo mundo e em contínua expansão. Seus princípios tendem a ser bastante semelhantes quanto à parceria estabelecida entre consumidor e produtor, porém às práticas são atribuídas características próprias (LE GALLIC, 2012).

Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) é uma tecnologia social que apresenta alternativas para apoiar a produção local de alimentos agroecológicos, promovendo espaços de interação entre as pessoas na cidade e no campo. Quem escolhe fazer parte de uma CSA, deixa de ser um consumidor e torna-se um coagricultor. Passa a colaborar para o desenvolvimento sustentável da região, valorizando a produção local, conhecendo de perto de onde vem o seu próprio alimento e podendo também participar da produção (CSA BRASÍLIA, 2018).

Do encontro de seis agricultores e agricultoras da região do Pipiripau e Taquara, no Distrito Federal, para distribuição de mudas, capacitação e implantação de Unidades Demonstrativas de Agricultura Familiar, nasceu o embrião da Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto Bartolomeu – APROSPERA. Após um ano de mutirões de troca de informações, trabalho e insumos nas propriedades, em janeiro de 2016 foi fundada com 14 associados. Assim, a APROSPERA começou a se consolidar no cenário do Associativismo no DF e do Brasil, recebendo diversos intercâmbios estudantis e de vivência (Universidades/Outros Assentamentos/Missões internacionais) para conhecer o trabalho desenvolvido.

Atualmente, existem 13 CSAs no DF, com previsão de formação de mais oito em 2019. Considerando a importância desse novo modelo social e o seu crescimento nos últimos anos, as CSAs estão concretizando oportunidades àqueles produtores e co-produtores que buscam alternativas aos modelos convencionais de agricultura.



Nesse sentido, o presente estudo, oriundo do trabalho de conclusão de curso de gestão ambiental, justifica-se na necessidade de elaboração de diagnóstico participativo das CSAs que compõem a APROSPERA, para identificar possíveis potencialidades e limitações dos atores envolvidos no processo, subsidiando tomadas de decisões no sentido da consolidação desta forma harmônica entre agricultura, ambiente e sociedade.

Metodologia

A pesquisa, por se basear em investigação, coleta e análise de dados, caracteriza-se pela abordagem de cunho qualitativo. A pesquisa na abordagem qualitativa visa obter dados descritivos do contato direto entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, favorecendo a obtenção de informações que contribuem para a cientificidade da investigação (TRIVIÑOS, 2008). A abordagem qualitativa de pesquisa favorece a investigação e a coleta de dados em que o investigador se interessa mais pelo processo do que pelo resultado do produto a ser analisado, contribuindo para uma análise mais ampla da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

A realização desse trabalho se deu por meio da aplicação de questionário semiestruturado, tendo como amostra agricultores das CSAs na APROSPERA. Foram realizadas 13 entrevistas com todos agricultores que já possuem uma comunidade que sustenta agricultura na APROSPERA. Procurou-se realizar o diagnóstico das potencialidades e dificuldades dos atores envolvidos no processo relacionado às CSAs da APROSPERA através da análise das variáveis relacionadas a idade, escolaridade, certificação, valores de cotas, produção de mudas, distribuição geográfica das propriedades e utilização de PANCs (Plantas alimentícias não convencionais).

Resultados e Discussão

As principais potencialidades e fragilidades identificadas entre os agricultores com comunidades que sustentam a agricultura na APROSPERA estão resumidos na Tabela 1. No que concerne ao nível de instrução e escolarização dos agricultores, 53% não possuem o ensino fundamental completo, 8% se declararam analfabetos, 23% concluíram o ensino médio e 16% possuem o ensino superior. Assim é clara a fragilidade da escolarização e o baixo nível de escolaridade dos produtores.

Além disso não se observou jovens menores de 30 anos em lideranças de CSAs, caracterizando a juventude como fora do processo. Com relação a aquisição de mudas, 92% adquiriram mudas em viveiros comerciais, sendo que apenas um produtor produz 80% das suas mudas. Estes resultados demonstram possíveis dificuldades em adquirir mudas de boa qualidade e com garantia de entrega, fator de grande insegurança no pequeno produtor.



A maior concentração das CSAs está no assentamento Oziel Alves III (70%), onde está a maioria dos associados. Na sequência, foi identificada uma produção no Núcleo Rural Pípiripau II (8%), uma no Recreio dos Indaiás (8%) e duas no Núcleo Rural Taquara (14%). Assim, identificamos grandes possibilidades de troca de conhecimento, ferramentas, máquinas e também de produtos, aumentando a diversidade dos alimentos de todas comunidades envolvidas.

Com relação a certificação orgânica, 85% dos agricultores possuem certificação via Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (OPAC) Cerrado, sendo que 15% estão em processo de certificação. Isto destaca a não obrigatoriedade da normatização por parte dos produtores, ressaltando a grande confiança entre eles, e também a possibilidade de iniciarem as entregas mesmo em processo de certificação.

A média dos valores das CSAs na APROSPERA é de R\$294,82 e a quantidade de cotas por agricultor é amplamente variável. Foi observado famílias com receita mensal bruta de R\$ 27.900,00, garantindo boa estabilidade aos agricultores, e famílias recebendo em média R\$ 2.218,00, o que tem implicações na segurança financeira familiar e no planejamento de plantio, refletindo em baixa variedade na produção.

Observamos grande potencialidade nas CSAs quando executadas com boa organização e gestão financeira. Boa convivência e comunicação voltada para a manutenção dos números de coagricultores são necessárias para a sustentabilidade da propriedade. Em 100% das propriedades foi identificado o cultivo de PANCs. A facilidade do cultivo e a possibilidade de introduzir novos alimentos à alimentação e a garantia de diversidade nas entregas aos coagricultores são alguns dos motivos do amplo cultivo.

Potencialidades	Fragilidades
Renda bruta de até R\$27.900,00	Baixa escolaridade
Grande confiança na relação agricultor com o coagricultor	Pouca segurança na produção de mudas
Proximidade das propriedades	Baixa participação de jovens

Tabela1.Potencialidades e fragilidades dos agricultores com CSA na APROSPERA.

Conclusões

O Distrito Federal apresentou alto crescimento de CSAs nos últimos 5 anos. Na APROSPERA, entre os agricultores que não fazem parte de comunidade, o modelo se tornou um dos principais objetivos. Os que já possuem realizam busca constante por mais coagricultores para o fortalecimento de suas comunidades.



Da forma como se estabelecem as relações de conhecimento e de produção, a CSA é um modelo onde todos ganham. Assim, se a associação possuir um produtor que produza mudas próprias, ou um viveiro coletivo, isso poderia reduzir os valores das mudas e a insegurança na produção.

A proximidade entre as propriedades e centros de estudo, como a Licenciatura em Educação do campo da UnB Planaltina, e a possibilidade de monitoria dos companheiros ao acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA), poderiam contribuir para a melhoria do nível de escolaridade dos produtores da APROSPERA.

As relações de quem está em uma CSA são benéficas ao agricultor, aos coagricultores, ao ambiente e a sociedade, se tornando uma realidade cada vez maior dentro dos grandes centros urbanos.

Agradecimentos

Aos meus pais, Paulo Roberto e Nelcy Barcellos, que de forma especial e carinhosa incentivaram-me e encorajaram-me nos momentos de dificuldades, não medindo esforços para que este sonho se realizasse. Obrigado por me apoiarem na escolha do curso de gestão ambiental, por acreditarem no meu potencial, por serem sempre presentes em minha vida. A vocês devo tudo o que sou. Vocês são os melhores do mundo! À minha irmã, Elisa Barcellos Cordenonsi, que sempre me apoiou e incentivou-me em cada decisão, aconselhando e trazendo-me mais dois incentivos, meus dois sobrinhos mais lindos do mundo.

Referências bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

CSA BRASÍLIA. Disponível em: www.csabrasilia.wordpress.com. Acesso em 30 de maio de 2019.

LE GALLIC, T. **Community Supported Agriculture**: An overview of characteristics, diffusion and political interaction in France, Germany, Belgium and Switzerland. França: ACTeon Environment. 2012. 111p.

MANZINI, E. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade**: Comunidades Criativas, Organizações Colaborativas e Novas Redes Projetuais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008, 103p.